Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão.   
A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 5º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 – O mundo em que vivemos | |
| **Temas** | 1 – Paisagens do mundo  2 – Orientando-se na superfície terrestre  3 – A extensão territorial do Brasil |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer as características de algumas das diferentes paisagens existentes na superfície terrestre.  - Verificar que as paisagens se distinguem pelos elementos que as compõem.  - Distinguir paisagens naturais de paisagens culturais.  - Identificar as características da superfície terrestre, formada por continentes e oceanos.  - Verificar a forma e os principais movimentos da Terra (rotação e translação).  - Reconhecer e perceber as principais diferenças entre o globo terrestre ou geográfico e o planisfério.  - Perceber a evolução ocorrida entre as representações do planeta Terra, comparando o planisfério antigo e a imagem de satélite.  - Desenvolver noções cartográficas de representação, orientação e localização no espaço terrestre.  - Identificar os pontos cardeais e os pontos colaterais.  - Perceber a utilidade da rosa dos ventos nas representações cartográficas.  - Identificar os principais paralelos e meridianos do globo terrestre, e os hemisférios do planeta.  - Identificar os hemisférios Norte, Sul, Oriental e Ocidental da Terra em representação cartográfica.  - Comparar a extensão territorial do Brasil com a dos demais países do mundo.  - Verificar a posição geográfica do território brasileiro no mundo e no continente americano.  - Conhecer a localização dos pontos extremos (norte, sul, leste e oeste) do território brasileiro.  - Calcular distâncias reais aproximadas, em linha reta, entre dois lugares, a partir das escalas gráficas dos mapas. |
| **Objetos de conhecimento** | - Diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais. |
| **Habilidades** | - **EF05GE02**: Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura e interpretação de imagens.  - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas.  - Observação e análise de mapas.  - Elaboração de legenda para mapa (codificação).  - Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.  - Confecção de globo terrestre.  - Debate e expressão de opinião.  - Pesquisa na internet.  - Atividades de associação.  - Cálculo de escala cartográfica. |

|  |  |
| --- | --- |
| 5º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – A população brasileira | |
| **Temas** | 1 – O Brasil é um país populoso  2 – Como contar a população de um país  3 – As características da população brasileira  4 – A distribuição da população |
| **Objetivos específicos** | - Identificar quais são os seis países mais populosos do mundo e verificar, entre eles, a colocação do Brasil.  - Verificar os números de crescimento da população brasileira, desde o início do  século XX até a atualidade.  - Identificar os fatores que contribuíram para o crescimento da população brasileira ao longo do ano.  - Compreender como é feita a contagem da população.  - Conhecer a composição étnica da população brasileira.  - Abordar aspectos do folclore e da cultura da nossa população.  - Identificar a composição brasileira por gênero e faixa etária.  - Compreender a transição demográfica na dinâmica da população brasileira, com a redução do número de crianças e o aumento no número de idosos.  - Compreender a distribuição da população brasileira pelo território do país.  - Relacionar a história da ocupação do território brasileiro à distribuição desigual da população.  - Verificar as principais correntes migratórias ocorridas no território brasileiro durante o século passado.  - Compreender a dinâmica populacional entre os espaços urbano e rural do Brasil.  - Identificar e refletir sobre as consequências do crescimento das cidades no Brasil.  - Relacionar o número de habitantes e a importância econômica das cidades a sua hierarquia (pequena, média e grande). |
| **Objetos de conhecimento** | - Dinâmica populacional.  - Território, redes e urbanização.  - Mapas e imagens de satélite.  - Representação das cidades e do espaço urbano. |
| **Habilidades** | - **EF05GE01:** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.  - **EF05GE03:** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.  - **EF05GE04:** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.  - **EF05GE08:** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.  - **EF05GE09:** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura e interpretação de imagens.  - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas.  - Observação e análise de mapas.  - Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.  - Debate e expressão de opinião.  - Pesquisa na internet.  - Atividades de associação.  - Pesquisa de dados, entrevistas e realização de um minicenso na escola.  - Elaboração e interpretação de gráficos.  - Produção de texto. |

|  |  |
| --- | --- |
| 5º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 3 – As regiões brasileiras | |
| **Temas** | 1 – Conhecendo as regiões brasileiras  2 – As grandes regiões brasileiras estão interligadas pelas vias de transporte |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer as principais características sociais, econômicas e naturais de cada região geográfica brasileira.  - Verificar os principais aspectos demográficos de cada região do nosso país.  - Analisar e comparar os aspectos socioeconômicos e ambientais que caracterizam cada uma das regiões brasileiras.  - Identificar a localização das principais rodovias, ferrovias, portos e aeroportos brasileiros.  - Reconhecer a importância dos meios de transporte e de comunicação para a integração do território brasileiro. |
| **Objetos de conhecimento** | - Dinâmica populacional.  - Diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais.  - Trabalho e inovação tecnológica. |
| **Habilidades** | - **EF05GE01**: Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.  - **EF05GE02:** Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.  - **EF05GE06:** Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura e interpretação de imagens.  - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas.  - Observação e análise de mapas.  - Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.  - Debate e expressão de opinião.  - Pesquisa na internet.  - Atividades de associação.  - Elaboração e interpretação de gráficos.  - Produção de texto. |

|  |  |
| --- | --- |
| 5º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 4 – Brasil atual | |
| **Temas** | 1 – Brasil: um país rico, mas com muitos contrastes  2 – A indústria e o espaço brasileiro  3 – As fontes de energia  4 – Meio ambiente no Brasil |
| **Objetivos específicos (continua)** | - Perceber e refletir sobre as desigualdades sociais no Brasil por meio da leitura de paisagens.  - Observar os contrastes do lugar onde vivem e analisá-los.  - Reconhecer a desigual distribuição de terras como um contraste existente no Brasil.  - Identificar os aspectos que diferenciam um latifúndio de um minifúndio e reconhecer a distribuição desigual das terras no país.  - Conhecer os contrastes tecnológicos entre as indústrias brasileiras.  - Conhecer os principais tipos de atividades industriais desenvolvidas no Brasil e os contrastes tecnológicos na indústria brasileira.  - Diferenciar e caracterizar indústria de base, indústria de bens intermediários e indústria de bens de consumo.  - Identificar e localizar a distribuição industrial do Brasil.  - Reconhecer a importância da energia nas diferentes atividades do nosso dia a dia.  - Examinar as fontes de energia responsáveis pela geração de energia elétrica no Brasil. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetivos específicos (continuação)** | - Compreender o processo de geração de energia partindo das usinas até sua chegada ao consumidor.  - Comparar fontes de energia renováveis e não renováveis.  - Identificar a localização dos principais problemas ambientais no Brasil.  - Compreender cada um dos principais problemas ambientais que atingem as áreas rurais e urbanas do Brasil, como as queimadas, poluição dos solos e mares, entre outros.  - Reconhecer a qualidade ambiental do município onde vivem.  - Engajar os alunos para a promoção de cuidados com o meio ambiente. |
| **Objetos de conhecimento** | - Diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais.  - Trabalho e inovação tecnológica.  - Qualidade ambiental.  - Diferentes tipos de poluição.  - Gestão pública da qualidade de vida. |
| **Habilidades** | - **EF05GE02**: Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.  - **EF05GE05**: Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.  - **EF05GE07**: Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.  - **EF05GE10**: Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, fluentes industriais, marés negras etc.).  - **EF05GE11**: Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.).  - **EF05GE12**: Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade), e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura e interpretação de imagens.  - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas.  - Observação e análise de mapas.  - Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.  - Debate e expressão de opinião.  - Leitura e interpretação de esquema.  - Pesquisa na internet.  - Atividades de associação.  - Elaboração de desenho.  - Elaboração e interpretação de gráficos.  - Produção de texto.  - Confecção de cartazes. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencionais ou dinâmicas, essas atividades podem propiciar aos alunos momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Interpretação de texto

A leitura e a interpretação de textos são habilidades desenvolvidas ao longo de todo o 5° ano do Ensino Fundamental e estão contempladas no desenvolvimento de diversas **Competências Gerais** e **Habilidades** da BNCC. Os alunos trabalham com diferentes gêneros textuais, desenvolvendo fluência em leitura, de modo a estarem aptos a assimilar informações relevantes aos **Temas Contemporâneos** da BNCC, como, por exemplo, **Educação para o consumo** e **Preservação do meio ambiente**.

A prática de interpretação de texto é fundamental para o desenvolvimento da cidadania e para o trabalho de debate, outra prática pedagógica bastante utilizada.

A leitura e a interpretação de textos também permitem o desenvolvimento da escrita e da argumentação, contemplando a **Competência geral 4** da BNCC.

Algumas orientações podem ser desenvolvidas em sala de aula para desenvolver a prática de interpretação de texto:

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Desenvolva diferentes dinâmicas de leitura para evitar que a atividade se torne repetitiva. Alterne leitura compartilhada, leitura em duplas, entre outros exemplos.  Interfira durante a leitura dos alunos para provocar reflexões que auxiliem na avaliação da interpretação de texto.  Sempre que considerar necessário, oriente os alunos a pesquisarem no dicionário o significado de palavras que desconheçam e promova a releitura dos textos e dos trechos mais complexos.  Ofereça textos de diferentes gêneros e, de preferência, com pontos de vista e informações distintos sobre o mesmo tema.  Debata com os alunos sobre o gênero e o formato dos textos apresentados.  Estimule a prática da leitura no dia a dia. | Ao interpretarem textos que falem sobre a população de um país, a composição dela e demais características, é possível desenvolver com os alunos as habilidades **EF05GE01** e **EF05GE02**, aprimorando a compreensão sobre as diferenças étnico-raciais e associando-as às migrações ocorridas em nosso país. |

Atividades de associação

As análises comparativas auxiliam o desenvolvimento dos temas desenvolvidos ao longo de todo o 5° ano do Ensino Fundamental.

Essa prática aproxima os Temas Contemporâneos da BNCC da realidade dos alunos. Por exemplo, o tema da **Educação para os direitos humanos** permite que os alunos desenvolvam a **Competência geral 9** da BNCC.

Os alunos utilizam conhecimentos historicamente construídos quando distinguem paisagens naturais de paisagens culturais, desenvolvendo assim a **Competência geral 1** da BNCC.

Para desenvolver essa prática em sala de aula, siga as recomendações a seguir.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Interfira sempre que necessário para ajudar os alunos a fazerem as análises comparativas.  Aproxime as discussões à realidade dos alunos, aproveitando sempre seus conhecimentos prévios, a fim de facilitar a compreensão dos temas mais complexos. | Ao analisarem imagens de situações de pobreza no Brasil e interpretarem gráficos a respeito da desigualdade social e de renda, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF05GE02** da BNCC, que inclui em seus objetivos a identificação de desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. |

Conversa ou debate

Os debates são estratégias que resgatam os conhecimentos prévios e experiências vividas pelos alunos e análises acerca de Temas Contemporâneos relevantes como **Vida familiar e social** e **Educação para o consumo**.

Essas conversas proporcionam o aprimoramento da capacidade de argumentação e o respeito às opiniões e falas dos colegas, além da habilidade de compartilharem informações e experiências por meio da linguagem verbal, desenvolvendo a **Competência geral 4** da BNCC. A **Competência específica 6** da BNCC é desenvolvida a partir da defesa das próprias ideias e pontos de vista por meio de argumentos bem fundamentados, aproveitando os conhecimentos construídos ao longo do 5° ano do Ensino Fundamental.

As conversas permitem que os alunos participem mais ativamente no processo de ensino e aprendizagem e valorizem o respeito às opiniões do outro. No entanto, é fundamental que o professor participe desse processo como mediador das discussões.

Para um debate eficiente, aplique as recomendações a seguir em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Materiais complementares, como filmes, músicas e *sites*, contribuem para que os alunos se interessem mais pelo tema e ampliam o repertório para que eles construam sua argumentação.  Promova algum registro visual, como na lousa, do tema do debate e de pontos cruciais levantados pela classe.  Auxilie os alunos na organização das ideias antes da exposição para a classe, de modo a minimizar possíveis constrangimentos e brincadeiras entre os colegas. | Ao conversarem sobre as características da população brasileira, os alunos desenvolvem a habilidade **EF05GE01** da BNCC, que tem entre um de seus objetivos analisar as dinâmicas populacionais das Unidades da Federação. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Torne a roda de conversa uma prática em suas aulas, para coletar as informações e experiências de cada aluno antes da introdução de um tema novo no estudo.  Não é apenas no início de cada tema que a roda de conversa é eficiente. Ela pode ser aplicada a qualquer momento, com o objetivo de avaliar o processo de aprendizagem.  Valorize a formação individual dos próprios argumentos, e não a reprodução do que os alunos ouviram de terceiros.  Explore as colocações dos alunos, aprofundando o tema e apresentando novas questões.  Sempre peça a produção de um texto de conclusão do que foi debatido como forma de desenvolver a escrita e a capacidade de organização e síntese. |  |

Interpretação de imagem

Interpretar imagens (fotografias, mapas, gráficos e ilustrações) é uma atividade fundamental para sedimentar e concretizar o conhecimento que está sendo desenvolvido. Ao longo do 5° ano do Ensino Fundamental, os alunos também aprofundam a interpretação de imagens de satélite e diferentes tipos de representações cartográficas.

É nesse momento da escolaridade que são apresentados os mapas temáticos, atingindo, portanto, um estágio de maior complexidade na alfabetização cartográfica. Os mapas temáticos estudados no 5º ano referem-se a aspectos do espaço geográfico brasileiro, possibilitando o desenvolvimento da **Competência específica 4** da BNCC.

A transformação das paisagens pelas atividades humanas é um tema central nesse ano e permite o trabalho da **Competência específica 3** da BNCC, desenvolvendo autonomia e senso crítico necessários à compreensão de paisagens e seus elementos. Os conhecimentos adquiridos até então permitem a aplicação do raciocínio lógico na problematização da ocupação humana e na produção do espaço geográfico.

A leitura de imagens em sala de aula pode ser trabalhada por meio de diferentes recursos, como, por exemplo:

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Proponha questões que direcionem a interpretação das imagens, de forma a verificar se os alunos identificam os elementos e as relações entre eles.  Destaque a importância da leitura e da compreensão das legendas das imagens.  A análise de imagens de satélites contribui para a familiaridade de elementos aparentemente abstratos e distantes dos ângulos vistos habitualmente. Explore a visão vertical para realizar essa leitura.  A análise de mapas temáticos necessita da aplicação correta da linguagem cartográfica, identificando o uso de diferentes cores e da legenda para representar aspectos do espaço geográfico. | A interpretação de um conjunto de imagens (por exemplo, pintura, fotografia e mapa) auxiliam os alunos a desenvolverem a habilidade **EF05GE02** da BNCC, que objetiva analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades. |

Pesquisa

Com o desenvolvimento da autonomia para realizar atividades de pesquisa ao longo da primeira etapa do Ensino Fundamental, estas atividades se tornam mais frequentes e complexas no 5º ano, a partir de fontes diversificadas, pois a capacidade de interpretação de texto está mais apurada.

A investigação e a análise crítica permitem que os alunos desenvolvam a **Competência geral 2** da BNCC, aperfeiçoando capacidades fundamentais à formação de cidadãos conscientes e capazes de formar opiniões sobre os **Temas Contemporâneos** da BNCC.

Além disso, incentivar e orientar os alunos sobre como utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica permite ainda o desenvolvimento da **Competência geral 5** da BNCC.

A evolução da capacidade de interpretação de texto permite que os alunos consigam acessar diferentes fontes de pesquisa e encontrar as informações solicitadas.

Para a realização de pesquisas eficientes, considere as seguintes orientações:

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Ofereça pluralidade nas fontes de pesquisa realizadas em sala de aula para estimular a curiosidade em relação ao tema.  Deixe sempre bem claras as informações que devem ser pesquisadas.  Sempre se familiarize com as fontes disponíveis para a realização da pesquisa para melhor orientar os alunos.  Selecione previamente fontes adequadas à faixa etária.  Destaque fontes de pesquisa com pontos de vista e argumentação contrastantes.  Auxilie os alunos sobre como utilizar ferramentas de busca na internet.  Oriente os alunos a sempre registrarem os resultados das pesquisas.  Organize apresentações em grupos ou individuais dos resultados das pesquisas para que sejam compartilhadas com os colegas. | Em uma pesquisa sobre a origem da eletricidade utilizada nos próprios domicílios, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF05GE07** da BNCC, que objetiva identificar os diferentes tipos de energia utilizados no cotidiano das populações. |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-la, levando em consideração também os horários de intervalos e outras aulas, como as de Educação Física e Arte. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade no dia seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é   
  certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡩 |  |  |  | 🡫 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 5º ano | |
| 1º bimestre | - Verificar que as paisagens se distinguem pelos elementos que as compõem. |
| - Distinguir paisagens naturais de paisagens culturais. |
| - Identificar as características da superfície terrestre, formada por continentes e oceanos. |
| - Reconhecer e compreender as principais diferenças entre o globo terrestre ou geográfico e o planisfério. |
| - Desenvolver noções cartográficas elementares a respeito de orientação e localização no espaço terrestre. |
| - Localizar os hemisférios Norte, Sul, Oriental e Ocidental da Terra em uma representação cartográfica. |
| - Localizar a posição geográfica do território brasileiro no mundo e no continente americano. |
| 2º bimestre | - Compreender os fatores que influenciaram o crescimento da população brasileira, desde o início do século XX até a atualidade, e identificar os fatores que contribuíram para esse crescimento. |
| - Identificar e valorizar a composição étnica da população brasileira. |
| - Compreender a transição demográfica pela qual vem passando a população brasileira, com a redução do número de crianças e o aumento do número de idosos. |
| - Relacionar a história da ocupação do território brasileiro às concentrações regionais e estaduais desiguais. |
| - Identificar e distinguir as principais correntes migratórias ocorridas no território brasileiro. |
| - Identificar e formar opinião sobre os problemas do crescimento das cidades brasileiras. |
| 3º bimestre | - Reconhecer as principais características econômicas de cada região geográfica brasileira. |
| - Reconhecer os principais aspectos populacionais de cada região geográfica do nosso país. |
| - Compreender a dinâmica econômica, social (populacional e cultural) e ambiental dessas regiões. |
| - Identificar a localização das principais rodovias, ferrovias, portos e aeroportos brasileiros por meio de mapas. |
| - Reconhecer a importância dos meios de transporte para a integração do território brasileiro. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 4º bimestre | - Identificar e formar opinião sobre as desigualdades sociais no Brasil por meio da leitura de paisagens. |
| - Reconhecer a desigual distribuição de terras como um contraste existente no Brasil. |
| - Conhecer os contrastes tecnológicos entre as indústrias brasileiras. |
| - Diferenciar e caracterizar indústria de base, indústria de bens intermediários e indústria de bens de consumo. |
| - Compreender o processo de extração do petróleo e da cana-de-açúcar e a produção de combustível. |
| - Comparar fontes de energia renováveis e não renováveis. |
| - Reconhecer e distinguir os principais problemas ambientais que atingem as áreas rurais e urbanas do Brasil, como as queimadas, a poluição dos solos e mares, entre outros, e formar opinião sobre eles. |

Sugestões para o professor

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

CAMARANO, Ana Amélia (Org.). *Novo regime demográfico:* uma nova relação entre população e desenvolvimento econômico? Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.

MENDONÇA, Rita. *Como cuidar do seu meio ambiente*. São Paulo: Bei, 2004.

*Biblioteca Nacional.* Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/explore/acervos/cartografia>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

*IBGE.* Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

*Instituto International Paper*. Disponível em: <<http://institutoip.com.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

*Bye bye, Brasil*. Direção: Carlos Diegues. Gênero: Drama, Aventura. Brasil, 1979.

*O Quatrilho*. Direção: Fabio Barreto. Gênero: Comédia dramática. Brasil, 1995.

*À beira do caminho*. Direção: Breno Silveira. Gênero: Drama. Brasil, 2012.

*Lixo extraordinário*. Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Gênero: Documentário. Reino Unido, Brasil, 2010.

Sugestões para o aluno

LOBATO, Monteiro. *A Geografia de Dona Benta*. Porto Alegre: Globo, 2013.

*Turma da Mônica*: Folclore brasileiro. Barueri: Girassol, 2015.

BRENMAN, Ilan. *Contador de histórias de bolso*: Brasil. São Paulo: Moderna, 2011.

GREEN, Jen. *Por que proteger a natureza?*. São Paulo: Scipione, 2004.(Coleção Valores).

*Smart kids*. Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/jogo/jogo-da-memoria-pontos-cardeais>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

*Racha-Cuca*. Disponível em: <<https://rachacuca.com.br/quiz/103705/populacao-do-brasil-i/>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

*Up! Altas Aventuras*. Direção: Pete Docter, Bob Peterson. Gênero: Animação, Família. EUA, 2009.

*Tainá 3* *– A origem*. Direção: Rosane Svartman. Gênero: Aventura. Brasil, 2013.

*Wall-E*. Direção: Andrew Stanton. Gênero: Animação, Família, Ficção científica. EUA, 2008.

Bibliografia

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BERNARDES, Alessandra Sexto; FERNANDES, Olívia Paiva. A pesquisa escolar em tempos de Internet.   
*In*: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Leitura, Escrita e Oralidade).

BRANCO, Sandra. *Atividades com temas transversais*. São Paulo: Cortez, 2009. (Oficinas Aprender Fazendo).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

GOMES, Daisy; FERLIN, Ana Maria. *Atividades criativas para se apropriar do conhecimento da sala de aula:* crianças a partir dos 6 anos. Petrópolis: Vozes, 2012.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. São Paulo: Contexto, 2014.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. *A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental I.* Dia a dia educação. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 17.

NUNE, Luciana Borre. *As imagens que invadem as salas de aula:* reflexões sobre cultura visual. São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Análise do texto visual*: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.

RIBEIRO, Roziane Marinho. *A construção do argumento oral no contexto do ensino*. São Paulo: Cortez, 2009. (Linguagem & Linguística).

SANTOS, Sandoval Nonato Gomes. *Exposição oral:* nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.